

MERCADOS AGRÍCOLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

Mercado estável.

No mercado atacadista da Capital apresentou-se reduzido número de negócios com amendoim, as ofertas foram pequenas, o mesmo acontecendo com os compradores que pouco interesse demonstraram para o produto. O mercado esteve, portanto, praticamente paralizado.

As cotações médias de novembro acusam pequena alta para o amendoim descascado catado e preços inalterados para o tipo industrial.

Preços Médios de Venda de Amendoim no Mercado Atacadista de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Outubro	Novembro
Amendoim descascado, catado	1,79	1,82
Amendoim descascado, industrial	1,37	1,37

A nova safra de amendoim das águas, cuja colheita deverá se iniciar em dezembro, não vem apresentando boas perspectivas. Estimativas correntes indicam uma área plantada inferior em cerca de 50% à área da safra correspondente do ano anterior. Notícias idênticas são as provenientes do Estado do Paraná.

Acreditamos, portanto, que a atual safra será bastante reduzida em relação à correspondente do ano anterior.

No Interior do Estado de São Paulo, principalmente na região da Alta Sorocabana, algumas colheitas isoladas já foram realizadas e o amendoim está sendo comercializado, na base de quilos de renda, alcançando em média Cr\$ 18,67/sc de 25kg em casca.

Preços Médios de Amendoim Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 25kg	
	Outubro	Novembro
Araçatuba	-	18,50
Bauru	12,39	18,90
Presidente Prudente	18,25	18,06
Ribeirão Preto	21,28	23,00
São José do Rio Preto	20,43	17,23
Média Ponderada do Estado	18,77	18,67

As exportações de amendoim, pelo porto de Santos, continuaram sendo efetuadas normalmente, em novembro, porém, em níveis inferiores aos verificados no mês anterior. Assim, durante o mês de novembro foram embarcadas 863t de amendoim em casca e 2.325,4t desse produto, descascado, contra 1.927 e 2,436t, respectivamente, em outubro p.p.

Os estoques de amendoim nos armazens da CEAGESP, continuaram em decréscimo, passando de 117.817sc de 25kg em fins de outubro, para 96.943t em fins de novembro. Essa tendência de decréscimo nos estoques deverá se verificar ainda em dezembro, quando então passará a ser estocado o produto da nova safra das águas.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc de 25kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	232.369	169.988	33.690
Fev.	397.028	345.382	91.184
Mar.	418.476	320.495	164.462
Abr.	294.105	142.106	121.116
Mai.	242.150	74.806	157.738
Jun.	179.695	145.333	240.478
Jul.	179.717	99.034	251.001
Ago.	157.592	62.201	174.754
Set.	101.575	40.190	152.134
Out.	63.558	12.215	117.817
Nov.	21.381	8.221	96.943
Dez.	2.407	4.896	...

1.2 - Arroz

Mercado calmo.

Em novembro, os preços de arroz no mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentaram baixas para todas as variedades, exceto para o Alfinete. As baixas mais significativas - de 4% a 6% em relação a outubro - foram para o Amarelão dos Estados Centrais, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Esse comportamento vem ocorrendo principalmente devido às importações de arroz, feitas por algumas firmas. Tais importações já teriam atingido, segundo fontes ligadas ao comércio, quase 600 mil sacas e tiveram, conforme decreto do governo federal, as alíquotas de importação "ad valorem" reduzidas a zero. Prevê-se para dezembro a continuação dessa tendência de baixa.

Quanto aos quebrados, registram-se elevações nos preços em relação a outubro, principalmente para o meio-arroz e quirera, que se situaram numa faixa de 6 a 9%.

Preços de Venda de Arroz Beneficiado, Tipo Especial, no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Produto	Cr\$/sc de 60kg	
	Outubro	Novembro
De grão longo		
Amarelão do Estado	99,20	96,62
Amarelão dos Estados Centrais	101,25	96,12
Amarelão de Sta. Catarina	93,65	89,90
Amarelão do R.G. do Sul	92,29	87,00
Alfinete	81,50	81,50
De grão médio		
Agulha do Estado	84,36	84,00
Agulha dos Estados Centrais	84,36	84,00
De grão curto		
Cateto do R.G. do Sul	83,43	83,00
Quebrados		
3/4 de arroz	54,45	56,15
1/2 arroz	41,25	43,65
Quirera	32,45	35,30

Em novembro, a média dos preços do arroz em casca recebidos pelos produtores foi praticamente igual a de outubro - Cr\$ 57,89 e Cr\$ 58,06/sc de 60kg respectivamente. No decorrer do mês de novembro as perspectivas favoráveis a uma boa produção na corrente safra continuaram e espera-se que, já em janeiro, seja colhido arroz plantado em várzeas.

Nos Estados Centrais a tendência dos preços do produto em casca continua a ser de baixa, o mesmo acontecendo no Rio Grande do Sul.

Preços Médios de Arroz em Casca, Classes de Grãos Longos e Médios, Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg	
	Outubro	Novembro
Araçatuba	56,45	55,14
Bauru	58,47	58,33
Câmpinas	57,77	59,33
Presidente Prudente	53,23	56,51
Ribeirão Preto	56,83	57,11
São José do Rio Preto	60,70	58,98
Sorocaba	56,76	58,33
Vale do Paraíba	56,40	55,44
Média Ponderada do Estado	58,06	57,89

Preços do Arroz em Casca, Classes de Grãos Longos e Médios, Recebidos pelos Lavradores em Cidades de Outros Estados, Novembro, 1972

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	50,00	60,00	55,05
Patos de Minas (MG)	48,00	55,00	50,37
Pato Branco (PR)	45,00	48,00	45,74
Londrina (PR)	51,00	65,00	57,36

Estoques de Arroz em Casca na CEAGESP  
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	91.772	222.923	87.118
Fev.	58.283	204.903	40.176
Mar.	66.119	191.355	54.934
Abr.	120.111	149.489	101.097
Mai.	242.391	193.166	153.763
Jun.	429.511	245.925	201.197
Jul.	532.774	289.191	184.820
Ago.	552.861	255.126	174.908
Set.	429.580	215.184	178.707
Out.	411.127	221.948	180.500
Nov.	364.616	168.389	133.305
Dez.	292.733	128.561	...

Fonte: CEAGESP.

### 1.3 - Batata

Mercado fraco.

A diminuição dos preços de atacado, da ordem de 17%, foi reflexo do aumento das quantidades ofertadas. A grande diversidade do produto, o satisfatório padrão de qualidade e, sobretudo, o escoamento normal para outros centros do País explicam, em grande parte, a manutenção dos preços em níveis satisfatórios, em se considerando o grande aumento da quantidade ofertada.

No abastecimento do mercado paulistano predominou o produto Comum (60%) e a Lisa (40%), provenientes, principalmente, do próprio Estado (70%) - das regiões de Bragança, Itaporanga, Itapetininga, Mogi das Cruzes e Taubaté - com o restante vindo de Minas Gerais (região de Poços de Caldas) e do Paraná (regiões de Curitiba e Joaquim Távora).

Para o próximo mês, as perspectivas são de mercado fraco.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Cr\$/sc de 60kg, 1972

Tipo	Novembro			Outubro
	Mínimo	Máximo	Médio	Médio
<b>Lisa</b>				
Especial	35,00	90,00	57,12	69,43
Primeira	20,00	55,00	34,50	42,39
Segunda	8,00	35,00	17,17	24,89
<b>Comum</b>				
Especial	25,00	70,00	42,37	52,04
Primeira	12,00	45,00	23,32	33,18
Segunda	7,00	25,00	12,07	17,14

1.4 - Cebola

Mercado fraco.

Os níveis de preços recebidos pelos produtores sofreram menos os efeitos da baixa que o atacado da Capital, dado o escoamento normal do produto para outros Estados, sendo em geral considerados satisfatórios.

O abastecimento da Capital se realizou principalmente com a Pera do Estado, complementado pelos remanescentes de cebola importada da Espanha. No fim do período registraram-se pequenas remessas da Ilha do Estado riograndense e da Pera de Tubarão (Estado de Santa Catarina), ambas de excelente qualidade.

A expectativa para o próximo período é de continuação do quadro situacional para o produto do Estado, com tendência de baixa.

sentou elevações de preços de feijão para todas as variedades, exceto para o Brancão e o Jalo. As altas mais acentuadas ocorreram para as variedades Bico de Ouro, Mulatinho e Roxão (16%, 16% e 5%, respectivamente). As demais variedades não apresentaram elevações superiores a 4%. Essa tendência de alta em plena safra das águas, pode ser explicada pelo fato de que as previsões anteriores, bastante otimistas quanto à produção, não foram confirmadas até então, devido aos excessos de chuvas, que tem ocasionado expressiva quebra na qualidade do produto. Para dezembro, com o aumento das entradas, oriundas principalmente do Estado do Paraná, os preços poderão baixar.

Preços Médios de Venda de Feijão no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg	
	Outubro	Novembro
Bico de Ouro	81,02	94,32
Brancão	110,68	107,25
Chumbinho	112,27	114,12
Jalo	120,36	119,62
Mulatinho	81,02	94,32
Opaquinho	119,77	124,50
Preto	73,18	76,62
Rosinha	121,36	124,77
Roxão	121,38	128,25
Roxinho	117,86	119,00

Em novembro desenvolveu-se com maior intensidade a colheita de feijão da atual safra das águas, porém, com o excesso de chuvas nessa época, houve prejuízo para a cultura, o que poderá levar a uma menor produção da safra esperada, além de afetar a qualidade do produto. A média dos preços recebidos pelos produtores de feijão no Estado de São Paulo, em novembro, foi de Cr\$ 103,71/sc de 60kg, aproximadamente 2% superior a de outubro (Cr\$ 101,59/sc de 60kg). Para dezembro, espera-se queda nesses preços, dependendo muito do resultado definitivo da atual safra paranaense.

No Estado do Paraná como no de São Paulo, em novembro, inten-



Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Cr\$/sc de 45kg, 1972

Tipo	Novembro			Outubro
	Mínimo	Máximo	Médio	Médio
Pera do Estado	35,00	80,00	55,67	86,70
Canária de Pernambuco	-	-	-	102,06
Maravilhosa	-	-	-	81,76

1.5 - Derivados de Mandioca

Mercado estável. Devido ao período de entressafra, os preços mantiveram-se praticamente inalterados. Porém, o mercado de farelo apresentou indícios de um afrouxamento, que pode ser explicado pela exportação de farinha de raspa, pois farelo é subproduto de sua fabricação.

A baixa de 5% nos preços de fécula deu-se, conforme fontes do comércio, em virtude de maior oferta de sucedâneos.

Preços de Venda de Derivados de Mandioca no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Cr\$/kg, 1972

Produto	Novembro	Outubro
	Médio	Médio
Fécula de mandioca	1,03	1,08
Farelo de raspa de mandioca	0,28	0,31
Farinha de mandioca crua grossa	0,63	0,61
Farinha de mandioca crua fina	0,63	0,61
Farinha de mandioca torrada	0,78	0,77
Farinha de raspa de mandioca	0,63	0,63

1.6 - Feijão

Mercado firme.

Em novembro, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apre-

sificou-se a colheita do produto, porém, os resultados, segundo as primeiras informações, estão muito aquém do esperado. Os preços variam, dependendo da variedade e da qualidade, desde Cr\$ 60,00 a Cr\$ 95,00 por saca de 60kg, posto na cidade, livre de despesas e ICM.

Nos Estados Centrais, aumentou a procura do feijão Roxo, o que ocasionou altas nos preços desse produto, tanto em Minas Gerais como em Goiás.

Preços Médios de Feijão Recebidos pelos Agricultores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg	
	Outubro	Novembro
Araçatuba	108,33	107,50
Bauru	97,59	104,78
Campinas	105,00	105,77
Presidente Prudente	108,21	103,08
Ribeirão Preto	100,00	104,33
São José do Rio Preto	97,13	113,70
Sorocaba	102,93	102,04
Vale do Paraíba	84,55	91,08
Média Ponderada do Estado	101,59	103,71

Preços de Feijão Recebidos pelos Agricultores em Cidades de Outros Estados, Novembro, 1972

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	80,00	140,00	102,78
Patos de Minas (MG)	70,00	120,00	92,50
Uberlândia (MG)	80,00	100,00	89,73
Pato Branco (PR)	40,00	42,00	40,40
Londrina (PR)	54,00	105,00	88,74

Estoques de Feijão na CEAGESP  
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	686	10.246	10.495
Fev.	2.326	11.690	13.395
Mar.	3.471	8.841	12.130
Abr.	479	3.517	4.360
Mai.	2.410	2.418	4.000
Jun.	4.247	4.712	14.843
Jul.	7.929	6.229	15.007
Ago.	8.787	6.283	13.694
Set.	11.504	5.346	11.277
Out.	24.175	5.436	7.506
Nov.	22.664	4.198	4.886
Dez.	8.896	5.636	...

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

Mercado estável.

Os preços médios do milho no mercado atacadista de São Paulo, em novembro, apresentaram as seguintes elevações, em relação ao mês anterior: Cr\$ 0,77/sc de 60kg para o amarelinho duro, Cr\$ 0,74 para o amarelo semiduro e Cr\$ 0,74 para o amarelão mole.

Houve, ao final de novembro, acentuada melhoria na cotação internacional do grão, atingindo cerca de 75 dólares por tonelada-FOB. Mesmo assim, os exportadores ainda consideram inviável a exportação, face às boas cotações vigentes no mercado interno, preferindo comercializar o produto no próprio Estado. O motivo principal de alta reside no grande interesse da União Soviética em adquirir o cereal.

Ao que tudo indica, a exportação brasileira não deverá atingir 20% do total previsto ao início do ano, que era de 1.200 toneladas.

A Junta Relatora de Safras do Departamento de Agricultura dos

Estados Unidos, baseada em condições de 1º de novembro, estima a produção norte-americana em 137,0 milhões de toneladas, contra 133,7 milhões no mês anterior e 140,7 colhidas no ano passado.

Dessa forma, a disponibilidade norte-americana para 1972/73 deverá ser da ordem de 166,2 milhões de toneladas, ou seja, 137,0 milhões relativas à produção, acrescida do estoque de 29,2 milhões, registrado em 1º de outubro.

Os estoques na CEAGESP, no mês de novembro, totalizaram 135.815 toneladas, contra 166.084 toneladas, em outubro. Em novembro do ano passado os estoques atingiram 130.701 toneladas.

Preços de Venda de Milho no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Outubro e Novembro, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg	
	Outubro	Novembro
Amarelinho, duro	28,28	29,05
Amarelo, semiduro	27,31	28,05
Amarelão, mole	26,31	27,05
Pipoca	120,00	120,00

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas, em novembro, apresentaram alta de Cr\$ 2,17/sc de 60kg, ou seja, 9,9% superior à média do mês anterior.

As fortes chuvas caídas no início do desenvolvimento da cultura prejudicaram algumas zonas do Estado de São Paulo, exigindo replantios.

De modo geral, o desenvolvimento da cultura apresenta-se bom.

Preços de Milho Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg	
	Outubro	Novembro
Araçatuba	21,50	23,83
Bauru	21,95	24,21
Campinas	23,57	26,75
Presidente Prudente	22,17	22,87
Ribeirão Preto	21,65	24,77
São José do Rio Preto	20,95	22,24
Sorocaba	22,51	23,22
Vale do Paraíba	24,77	27,92
<b>Média Ponderada do Estado</b>	<b>21,85</b>	<b>24,02</b>

Estoques de Milho na CEAGESP  
- tonelada -

Mês	1970	1971	1972
Jan.	41.483	102.741	50.164
Fev.	19.979	72.378	21.542
Mar.	8.853	54.362	16.814
Abr.	15.983	56.574	27.431
Mai.	44.224	82.251	84.576
Jun.	96.022	111.934	137.845
Jul.	144.171	155.443	161.833
Ago.	171.400	182.081	173.852
Set.	178.114	177.236	173.327
Out.	163.778	160.482	166.084
Nov.	151.810	130.701	135.815
Dez.	131.249	89.317	...

Fonte: CEAGESP.

## 1.8 - Óleos e Farelos

### 1.8.1 - Óleos Vegetais

O mercado atacadista de óleos vegetais comestíveis continuou a apresentando-se calmo, com todos os preços inalterados, em relação ao mês anterior.

A demanda do mercado consumidor interno vem sendo perfeitamente atendida, não havendo nenhum problema no abastecimento.

Ainda deverá persistir para os próximos meses a mesma tendência verificada nestes últimos, ou seja, de mercado calmo.

Para o óleo de mamona, no entanto, o mercado prosseguiu apresentando-se bastante firme com forte demanda para o produto. Os preços continuaram em alta, atingindo a cifra recorde de Cr\$ 6,50/kg para o tipo exportação e Cr\$ 6,45 para o industrial, correspondendo a uma elevação de 14,0% e 14,1%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior.

Nas exportações de óleos vegetais destacaram-se os de mamona e de amendoim. O primeiro, com um volume de 7.428t embarcado em Santos durante o mês de novembro, totalizou, entre janeiro e novembro de 1972, 62.009t, superior em 24% ao total de idêntico período do ano anterior.

Nesse mesmo período de 1972 foram exportadas por Santos 55.691t de óleo de amendoim, cerca de 12% superior ao total relativo a 1971.

Preços no Atacado de Óleos Vegetais nas Indústrias da Capital, Outubro e Novembro, 1972

Produto	Unidade	Cr\$	
		Outubro	Novembro
Óleo de amendoim, refinado	Cx c/ 36 latas	126,90	126,90
Óleo de caroço de algodão, ref.	idem	106,81	106,80
Óleo de milho, refinado	idem	155,47	155,47
Óleo de soja, refinado	idem	111,68	111,60
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	5,70	6,50
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	5,65	6,45

## 1.8.2 - Farelos

Mercado firme.

O mercado atacadista de farelos oleaginosos, na cidade de São Paulo, continuou firme para os principais farelos, cujos preços mostraram alta generalizada em novembro.

O farelo de caroço de algodão apresentou a maior alta (Cr\$ 0,14/kg), enquanto o de soja subiu Cr\$ 0,10 e o de amendoim Cr\$ 0,06.

Os estoques dos farelos de amendoim e de caroço de algodão são reduzidos, sendo maiores as disponibilidades de farelo de soja, cuja demanda apresentou-se crescente, com a consequente alta de preços.

As perspectivas para os próximos meses são de persistência de mercado firme para os farelos de oleaginosas.

Preços no Atacado de Farelos nas Indústrias da Capital, Outubro e Novembro, 1972

Produto	Cr\$/kg	
	Outubro	Novembro
Farelo de amendoim	0,74	0,80
Farelo de caroço de algodão	0,51	0,65
Farelo de soja	0,85	0,95
Torta de mamona	0,21	0,23

As exportações de farelos oleaginosos pelo porto de Santos continuaram sendo realizadas normalmente, porém, em sua maioria, a níveis inferiores aos de 1971.

**Exportação de Farelos pelo Porto de Santos**  
**- toneladas -**

Produto	Janeiro a Novembro		Variação Percentual
	1971	1972	
Farelo de amendoim	163.571	95.161	- 41,8
Farelo de caroço de algodão	37.132	61.756	66,3
Farelo de milho	61.971	55.337	- 10,7
Farelo de soja	111.308	69.222	- 38,8
Farelo de trigo	58.460	28.699	- 50,9



## 2 - PECUÁRIA

### 2.1 - Corte

A cotação média em novembro (Cr\$ 63,17/arroba) foi superior a de outubro (Cr\$ 62,27). Os preços no Interior do Estado, porém, não chegaram a ultrapassar a Cr\$ 70,00, como ocorreu no mês anterior.

As perspectivas são de baixa em dezembro, por ser início de safra, tendo, inclusive, alguns frigoríficos já efetuado compras para esse mês a preços inferiores aos de novembro.

Mantém-se inalterado o abastecimento interno. No mercado internacional continua a tendência de alta, nas cotações, tendo-se observado, no caso dos cortes destinados à Itália, aumento da ordem de 150 dólares/t.

Quanto ao embarque por Santos, os últimos dados indicam total de 3.000t exportados em setembro, o que representa um decréscimo da ordem de 43% em relação a agosto.

### 2.2 - Leite

Observou-se acréscimo da ordem de 8,5% na distribuição diária na região da Grande São Paulo, em decorrência da maior produção no mês de novembro, em relação a outubro. Contudo, esse aumento de produção foi maior, antes em virtude das condições naturais favoráveis (época de safra) do que em função do último reajuste de preços.

Realizou-se, em Brasília, no dia 29, uma reunião promovida pela Comissão de Agricultura da Câmara Federal, em que Secretários de Agricultura e produtores expuseram a situação do leite em seus respectivos Estados. Os depoimentos foram no sentido de que o preço do produto continua a ser a principal causa do descontentamento observado no setor. Representantes do Governo Federal manifestaram, contudo, que as autoridades estão preocupadas em conciliar os interesses do pecuarista com a política econômico-financeira do País.

Continuam elevados os estoques de manteiga, mas observa-se certa escassez de leite em pó desnatado.

O preço recebido pelo produtor foi ligeiramente superior ao de outubro.

### 3 - AVICULTURA

#### 3.1 - Ovos

Os preços, em novembro, apresentaram alta (12%), em relação ao período anterior, consequência da menor produção durante o mês.

Os preços deverão continuar em alta em dezembro, já que normalmente durante o período de festas natalinas registra-se aumento do consumo do produto.

Preços Médios de Venda de Ovos pelos Atacadistas, Outubro e Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 30 dúzias	
	Outubro	Novembro
Extra	56,86	62,50
Grande	53,86	59,50
Médio	49,07	55,25
Pequeno	41,32	47,50
Industrial	35,82	37,50

#### 3.2 - Aves Vivas

Os baixos preços para frango, vigorantes nos últimos meses e mesmo durante grande parte de novembro, provocaram redução da produção e consequentemente da oferta do produto, especialmente nos últimos dias do mês. Com isso, houve alta em suas cotações. Como média geral, no entanto, os preços de novembro foram praticamente idênticos aos do mês anterior.

A queda relativa na produção, aliada ao fortalecimento no consumo, comum nessa época de fim de ano, elevará substancialmente a cotação para frangos no próximo período.

Preços Médios de Aves Vivas Recebidos pelos Produtores, Posto São Paulo, Outubro e Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/kg vivo	
	Outubro	Novembro
Frango	2,33	2,34
Galinha pesada	1,79	1,65
Galinha leve	1,50	1,52

3.3 - Aves Abatidas

No decorrer do período, apresentaram estabilidade de preços para frango extra e alta para frango de primeira.

Preços Médios de Venda de Aves Abatidas pelos Atacadistas, Outubro e Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Outubro	Novembro
Frango extra	4,04	4,11
Frango primeira	3,12	3,93
Galinha pesada	3,80	3,83
Galinha leve	3,62	3,65

3.4 - Pinto de Um Dia

Durante o período, verificou-se estabilidade de preços para ambas as linhagens.

Preços Médios de Pinto de Um Dia, Outubro e Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/unidade	
	Outubro	Novembro
Linhagem para corte	0,85	0,85
Linhagem para postura	2,10	2,10

3.5 - Rações

Todos os tipos de rações apresentaram ligeira alta, em relação ao mês anterior, devido principalmente ao aumento verificado nos preços do milho e outros componentes.

Preços Médios de Rações, Outubro e Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Outubro	Novembro
Para pintos	0,70	0,71
Para frangos	0,65	0,66
Para poedeiras	0,62	0,63
Para reprodutoras	0,63	0,64
Para corte inicial	0,73	0,74
Para corte final	0,70	0,71

#### 4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Novembro, 1972

##### 4.1 - Banana

Mercado estável para Nanica e firme para Maçã. Banana Nanica cotada, em média, a Cr\$ 190,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 350,00 e mínimo de Cr\$ 90,00; Banana Maçã a Cr\$ 750,00, com máximo de Cr\$ 880,00 e mínimo de Cr\$ 580,00. Tendência de alta.

##### 4.2 - Laranja

Mercado estável. À exceção da variedade Pera os preços de laranja, no mercado da Capital, apresentaram aumentos durante o mês de novembro. Pera cotada, em média, a Cr\$ 9,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 14,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Lima a Cr\$ 34,00, com máximo de Cr\$ 60,00 e mínimo de Cr\$ 15,00; Seleta do Rio a Cr\$ 13,00, com máximo de Cr\$ 22,00 e mínimo de Cr\$ 6,00. Tendência de estabilidade para a Pera.

##### 4.3 - Limão

Mercado fraco. Galego foi cotado, em média, a Cr\$ 24,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 60,00 e mínimo de Cr\$ 7,00; Tahiti a Cr\$ 33,00, com máximo de Cr\$ 60,00 e mínimo de Cr\$ 10,00; Siciliano a Cr\$ 11,00, com máximo de Cr\$ 20,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de estabilidade.

##### 4.4 - Mamão

Mercado estável. O preço médio foi de Cr\$ 26,00 por duplo, com máximo de Cr\$ 45,00 e mínimo de Cr\$ 12,00. Tendência de estabilidade.

##### 4.5 - Melancia

Mercado firme. O preço médio de venda por quilo foi de Cr\$ 0,47, com máximo de Cr\$ 0,55 e mínimo de Cr\$ 0,30.

## 5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

### 5.1 - Alface

Mercado fraco. O preço máximo diário oscilou entre Cr\$ 110,00 e Cr\$ 250,00 e o mínimo foi de Cr\$ 25,00 por engradado de 50 quilos, resultando em preço médio mensal de Cr\$ 99,60, ou seja, 7% inferior a outubro.

### 5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$ 44,00 por caixa de 28 quilos foi 19% maior do que a média de outubro, com cotação máxima de Cr\$ 110,00 e mínima de Cr\$ 7,00.

### 5.3 - Chuchu

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$ 10,90, com máxima de Cr\$ 22,00 e mínima de Cr\$ 3,00.

### 5.4 - Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 14,60 por caixa, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 4,00.

### 5.5 - Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 21,00 a caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 4,00.

### 5.6 - Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 16,80 o saco de 35 quilos, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 5,00.

### 5.7 - Tomate

Mercado fraco. O preço médio ponderado de Cr\$ 35,30 por caixa de 27 quilos foi 21% inferior do registrado em outubro. Durante o mês o preço teto da qualidade Santa Cruz, tipo Extra AA, oscilou entre Cr\$ 70,00 e Cr\$ 45,00 por caixa. Houve aumentos no abastecimento de tomate, face ao início da produção da região Sul do Estado, cuja safra aumentará gradativamente nos próximos três meses, podendo reduzir

consideravelmente os preços.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram: Campinas, Indaiatuba, Itapetininga e Ribeirão Preto. Do total de entradas 25% foram destinados ao Litoral e ao Interior do Estado (principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas); 39% encaminhados para outros Estados (Guanabara, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais); 33% comercializados na Capital; e 3% vendidos para indústrias de conservas.

Preço Médio de Venda de Tomate no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Novembro, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	50,62	57,95
Extra - A	40,86	48,86
Extra	32,90	38,81
Especial	25,00	30,76
Primeira	17,85	23,00
Segunda	7,95	16,38
Caqui	5,00	61,43

Cotação para a compra pela indústria: Cr\$ 6,00 a Cr\$ 7,76/cx de 27kg bruto.

#### 5.8 - Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 1,18 por quilo, com máximo de Cr\$ 3,00 e mínimo de Cr\$ 0,10.

O levantamento relativo as vendas de sementes até 1-12-72 acusa uma redução de aproximadamente 31% em relação ao volume vendido até o dia 10-12-71. Assim, "a priori" pode-se concluir que a retração no plantio desta safra será, provavelmente, maior que aquela constatada no levantamento sobre a intenção de plantio, realizada em setembro, quando se admitia uma redução da ordem de 23,8% para o Estado. Também, a distribuição do volume de venda de sementes nas diversas regiões do Estado dá uma indicação de que haverá aumento de área de plantio apenas na Divisão Regional Agrícola de Sorocaba.

O mercado de algodão em pluma apresentou-se com as cotações em ascensão. O disponível na Bolsa de Mercadorias de São Paulo manteve-se firme, chegando ao fim de novembro com a cotação de Cr\$ 57,00 por arroba para o tipo "5".

A tendência até o final do ano ainda é de uma pequena elevação nos preços.



## 7 - INSUMOS

## 7.1 - Fertilizantes

As entradas de fertilizantes através do porto de Santos no mês de outubro atingiram 285,8 mil toneladas, representando um acréscimo de 19,4% em relação às do mesmo mês do ano anterior.

O total acumulado (janeiro a outubro) de 1972 somou 1.829,3 mil toneladas contra 1.318,8 mil toneladas no mesmo período de 1971, que corresponde a um acréscimo de 38,7%.

Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos  
(Em toneladas)

Mês e período	Quantidade (t)		Variação percentual
	1972	1971	1972/1971
Jan.	144.770,1	145.558,0	- 0,5
Fev.	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Mar.	140.194,4	57.162,0	+ 145,2
Abr.	138.077,0	105.585,5	+ 30,8
Mai.	116.488,0	79.282,8	+ 47,0
Jun.	157.649,0	90.671,0	+ 73,9
Jul.	201.385,0	186.410,5	+ 8,0
Ago.	296.084,0	156.266,0	+ 89,5
Set.	197.231,3	165.870,4	+ 18,9 <sup>(1)</sup>
Out.	285.859,5	239.374,6	+ 19,4
Jan/Out.	1.829.310,2	1.318.872,7	+ 38,7

<sup>(1)</sup> Dado corrigido

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de S.Paulo.

## Evolução dos Preços

O índice de preço corrente apresentou no mês de outubro acréscimo de 0,7% e no período (jan/out.) aumento de 14,4%. Tal crescimento é pouco superior ao incremento verificado no índice geral de preço (in

dice 2) conforme mostra o índice de preço real, que cresceu no período apenas 1,9%.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, 1972  
(Preços Médios Ponderados em Cr\$/10t)

Mês	Preço corrente	Preço real <sup>(1)</sup>	Índice (Jan. =100) Preço corrente	Índice (Jan. =100) Preço real
Jan.	4.046,00	1.340,00	100,0	100,0
Fev.	4.067,00	1.320,00	100,5	98,5
Mar.	4.111,00	1.317,00	101,6	98,3
Abr.	4.210,00	1.332,00	104,0	99,4
Mai.	4.238,00	1.328,00	104,7	99,1
Jun.	4.423,00	1.374,00	109,3	102,5
Jul.	4.613,00	1.415,00	114,0	105,6
Ago.	4.503,00	1.360,00	111,3	101,5
Set.	4.601,00	1.373,00	113,7	102,5
Out.	4.629,00	1.366,00 <sup>(2)</sup>	114,4	101,9

<sup>(1)</sup> Corrigido pelo "Índice 2" FGV - 1965/67=100

<sup>(2)</sup> Índice estimado

## 7.2 - Tratores

A indústria brasileira de tratores vendeu em outubro 3.445 unidades contra 2.422 unidades no mesmo mês do ano anterior, o que representa um acréscimo da ordem de 42%. Ainda nesse mês registrou venda superior a produção em cerca de 1,22%, conforme mostra o quadro a seguir:

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas,  
Jan/Out. de 1972

Mês	Produção	Venda	Variação Percentual (Venda/Produção)
Jan.	1.728	1.672	- 3,24
Fev.	2.299	1.878	- 18,31
Mar.	2.237	2.300	+ 2,82
Abr.	1.962	2.161	+ 10,14
Mai.	2.289	2.377	+ 3,84
Jun.	2.523	2.812	+ 11,45
Jul.	2.579	2.441	- 5,35
Ago.	2.653	2.803	+ 5,65
Set.	2.818 (1)	2.700	+ 3,85
Out.	3.428	3.445	+ 0,49
Jan/Out.	24.516	24.815	+ 1,22

(1) Retificado com dados da ANFAVEA

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores.

O último aumento de preço verificado para tratores foi no mês de agosto que variou de acordo com o tipo em torno de 3%.

O trator de bitola estreita, próprio para o cultivo do cafeeiro, continua com demanda superior à oferta sendo em média de 2 meses a demora de pedidos.

### 7.3 - Sementes

O quadro demonstrativo de venda de semente pela Secretaria da Agricultura, em 1972, apresentou decréscimo para o algodão, amendoim e milho híbrido e aumento para o arroz, feijão, milho variedade e soja variedade. Como a distribuição da semente de algodão é monopólio do Estado, a redução verificada nas vendas traduz o decréscimo em área plantada com essa cultura. Já para as demais culturas, há necessidade de verificar o comportamento das firmas particulares. Sabe-se, contudo, que a iniciativa privada produz pouquíssimas quantidades de sementes

de arroz e amendoim e quase nada de feijão. Dessa forma as variações nas vendas dessas sementes dão uma idéia bem aproximada da variação na área plantada.

Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo, pela Secretaria da Agricultura, 1971 e 1972

Sementes	1971 (1)	1972 (2)	Variação (%)
Algodão (sc.30kg)	857.896	588.088	- 31,4
Amendoim (cx.20kg)	144.778	74.976	- 34,6
Arroz (sc.50kg)	70.208	85.384	+ 21,6
Feijão (sc.50kg)	2.695	5.933	+ 120,1
Milho híbrido (sc.50kg)	148.308	121.445	- 18,1
Milho varied. (sc.50kg)	8.663	12.714	+ 46,7
Soja varied. (sc.50kg)	6.724	33.450	+ 397,4

(1) Até 10-12-71

(2) Até 01-12-72

Fonte: Seção de Sementes da Divisão de Sementes e Mudas - DAS - CATI - Secretaria da Agricultura de São Paulo.